



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Metas Curriculares de Português

Ensino Básico
3.º Ciclo

O domínio da Oralidade

Objetivos

e

Descritores de Desempenho

Oralidade – 7.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar o tema e explicitar o assunto.2. Distinguir o essencial do acessório.3. Fazer deduções e inferências.4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever, exprimir sentimentos, persuadir).5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.
<i>Registrar, tratar e reter a informação.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar ideias-chave.2. Tomar notas.3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.
<i>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.2. Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos.3. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.4. Apresentar propostas e sugestões.

Oralidade – 7.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.
<i>Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Narrar.2. Fazer a apresentação oral de um tema.3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.

Oralidade – 8.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar o tema e explicitar o assunto.2. Identificar os tópicos.3. Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais (informar, narrar, descrever, explicar e persuadir).5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.
<i>Registrar, tratar e reter a informação.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar ideias-chave.2. Tomar notas, organizando-as.3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.
<i>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.2. Solicitar informação complementar.3. Estabelecer relações com outros conhecimentos.4. Debater e justificar ideias e opiniões.

Oralidade – 8.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação.2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor, citando-as.3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.

Oralidade – 8.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Informar, explicar.2. Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.
<i>Reconhecer a variação da língua.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.2. Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.

Oralidade – 9.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar o tema e explicitar o assunto.2. Identificar os tópicos.3. Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.4. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.
<i>Consolidar processos de registo e tratamento de informação.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar ideias-chave.2. Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.
<i>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.2. Estabelecer relações com outros conhecimentos.3. Debater e justificar ideias e opiniões.4. Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.

Oralidade – 9.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação.2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, citando-as.3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.5. Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais.

Oralidade – 9.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.2. Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores.3. Fazer apreciações críticas.
<i>Reconhecer a variação da língua.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.2. Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.

O Princípio da Progressão

Oralidade – Progressão

Objetivo: *Participar, oportuna e construtivamente, em situações de interação oral.*

Anos	Descritores de desempenho
7.º	<ol style="list-style-type: none">1. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.2. Apresentar propostas e sugestões.
8.º	<ol style="list-style-type: none">1. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.2. Solicitar informação complementar.3. Estabelecer relações com outros conhecimentos.4. Debater e justificar ideias e opiniões.
9.º	<ol style="list-style-type: none">1. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.2. Estabelecer relações com outros conhecimentos.3. Debater e justificar ideias e opiniões.4. Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.

Oralidade – Progressão

Objetivo: *Produzir textos orais de diferentes tipos e com diferentes finalidades.*

Anos	Descritores de desempenho
7.º (4 minutos)	<ol style="list-style-type: none">1. Narrar.2. Fazer a apresentação oral de um tema.3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.
8.º (5 minutos)	<ol style="list-style-type: none">1. Informar, explicar.2. Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.
9.º (5 minutos)	<ol style="list-style-type: none">1. Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.2. Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores.3. Fazer apreciações críticas.

Descritores de Desempenho e Atividades

Alguns princípios

Ponto prévio

Cada professor, fazendo uso dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos que possui, adquiridos não só pela sua formação como pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português.

Alguns princípios

Sem invalidar o atrás referido, seguem-se alguns princípios orientadores, no sentido da eficácia do ensino no que diz respeito à aquisição dos desempenhos indicados no domínio da Oralidade.

1. Cada descritor de desempenho exige ensino explícito.
 2. As atividades de oralidade devem ser orientadas para uma determinada finalidade, correspondente ao descritor selecionado (por exemplo: «Distinguir o essencial do acessório.»; «Fazer deduções e inferências.»; «Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.»; «Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.»; «Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.»).
-

Alguns princípios

3. Para o bom desempenho em situações do oral formal, é indispensável o visionamento de documentos áudio e vídeo e sua análise, no sentido da detecção dos desempenhos depois exigidos aos alunos.
 4. No caso de discursos de determinada tipologia, poderá ser necessário o fornecimento de informação específica.
 5. Em relação a cada descritor de desempenho, as atividades propostas deverão ser de natureza variada, de modo a solicitarem operações cognitivas de graus diversos de complexidade e exigência.
 6. As atividades propostas deverão ter formatos diferentes, de modo a proporcionarem a destreza dos alunos na resposta às diversas situações.
-

7.º Ano

Objetivo

Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.

Descritor de desempenho

Distinguir o essencial do acessório.

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se uma sugestão de atividade conducente ao desempenho acima descrito.

A intenção do leitor ou do ouvinte

- A compreensão de um texto (ouvido ou lido) depende, entre vários fatores, do interesse que o aluno tem na sua leitura, da sua intenção de leitura.
 - A maneira como o leitor (ou o ouvinte) aborda o texto influenciará o que ele vier a compreender e a reter dele.
 - Um exemplo clássico provém de uma experiência de Pichet e Andersen (*Taking Different Perspectives on a Story*, 1977), referidos por Jocelyne Giasson (*A Compreensão na Leitura*, pág. 40), que podemos adaptar à Oralidade.
-

Atividade – 1.º passo

- Proposta:

Dividir a turma em dois grupos de alunos que vão ouvir ler um texto (os dois diapositivos seguintes) cujo assunto é a descrição de uma casa.

a) Um grupo de alunos assume a posição de um eventual comprador;

b) O outro grupo assume a posição de um assaltante.

Depois de ouvir ler o texto, cada aluno deverá descrever tudo o que tiver retido do texto.

O texto

Os dois rapazes correram até à entrada de casa. “Eu bem te tinha dito que hoje era bom dia para faltar à escola”, disse Marco. “A minha mãe nunca está em casa à quinta-feira”, acrescentou. Uma sebe muito alta não deixava ver a casa da rua, o que permitiu aos dois amigos explorarem à vontade o enorme terreno. “Não pensava que a tua casa fosse tão grande”, disse o Pedro. “É, e está bem mais bonita desde que o meu pai acabou o terraço e a lareira de granito”.

A casa tinha três portas: uma à frente, outra atrás e uma de lado que dava para a garagem. Esta estava quase vazia; apenas se viam três bicicletas de 10 velocidades, bem arrumadas. Os dois amigos entraram pela porta do lado. O Marco explicou ao Pedro que esta porta estava quase sempre aberta para as irmãs entrarem quando chegavam a casa antes da mãe.

O Pedro quis visitar a casa. O dono da casa começou por lhe mostrar a sala que, como o resto do rés-do-chão, estava pintada de fresco. Marco pôs a aparelhagem estereofónica no máximo. O amigo pareceu ficar aborrecido com este gesto. “Não te preocupes, os vizinhos mais próximos estão a 500 metros daqui!”, gritou-lhe Marco. Pedro sentiu-se melhor quando verificou que não se via nenhuma casa perto do enorme quintal.

O texto (conclusão)

A sala de jantar, onde havia porcelanas chinesas, pratas e cristais, não era sítio para brincadeiras. Os miúdos foram então para a cozinha fazer sanduíches. Marco disse ao Pedro “Não te vou mostrar a cave. Apesar de a canalização ter sido substituída, é muito húmida e cheira a mofo!”

“É aqui que o meu pai guarda os seus famosos quadros e a sua colecção de moedas”, disse Marco, entrando no imponente escritório do pai. E acrescentou a brincar: “Eu podia gastar o dinheiro que quisesse porque o meu pai guarda-o na gaveta da secretária”.

Havia três quartos no andar de cima. Marco mostrou ao Pedro o guarda-roupa da mãe, que estava cheio de casacos de peles e era onde guardava o cofre das jóias sempre fechado à chave. No quarto das irmãs não havia nada de interessante, a não ser uma televisão a cores que elas lhe emprestavam de vez em quando. Gabou-se a seguir de que a casa de banho do corredor era só dele porque tinha sido feita outra para as irmãs. Uma clarabóia dava um belo efeito no quarto do Marco, mas via-se que o tecto tinha apodrecido por causa da infiltração da água da chuva.

Atividade – 2.º passo

- Pedir aos alunos de cada grupo que digam o que retiveram do texto.
 - Com apoio nos quadros dos dois diapositivos seguintes, pedir que expliquem por que razão selecionaram determinada informação e não retiveram outra.
-

A perspetiva de cada grupo de ouvintes (1)

Comprador

Uma sebe muito alta não deixa ver a casa da rua.

A casa é muito grande.

Tem terraço e uma lareira de granito recentemente arranjados.

A casa tem três portas.

A sala e o rés-do-chão estão pintados de fresco.

A casa não tem vizinhos próximos: os mais próximos estão a 500 metros e não se vê nenhuma casa perto do quintal.

O quintal é enorme.

Assaltante

A dona da casa nunca está em casa à quinta-feira.

Uma sebe muito alta não deixa ver a casa da rua.

A casa tem três portas: uma à frente, outra atrás e uma de lado que dá para a garagem.

Na garagem: três bicicletas de 10 velocidades.

A porta do lado está quase sempre aberta.

Na sala: uma aparelhagem estereofónica.

Os vizinhos mais próximos estão a 500 metros da casa e não se vê nenhuma casa perto do quintal.

A perspetiva de cada grupo de ouvintes (2)

Comprador

A canalização foi substituída.

A cava é muito húmida e cheira a mofo.

O escritório é imponente.

O andar de cima tem três quartos.

Tem duas casas de banho.

Um dos quartos tem uma claraboia.

O teto desse quarto apodreceu por causa da infiltração da água da chuva.

Motivações:

Tamanho da casa, privacidade, perigo, número de divisões, pintura, canalização, luz, infiltrações.

Assaltante

Na sala de jantar: porcelanas chinesas, pratas e cristais.

No escritório: quadros famosos e coleção de moedas; dinheiro na gaveta da secretária.

Três quartos no andar de cima:

– no da dona da casa, dentro do guarda-roupa estão casacos de peles e um cofre de jóias fechado à chave;

– no das meninas, está uma televisão a cores;

– no do rapaz, há uma claraboia.

Motivações:

Entrada e saída (fuga) da casa; objetos de valor.

Atividade – Conclusão (1)

- Concluir que a detecção do essencial de um texto varia de acordo com a interesse do leitor, com a sua intenção de leitura. Na audição de um texto oral, passa-se o mesmo.

Motivações do comprador:

Tamanho da casa, privacidade, perigo, número de divisões, pintura, canalização, luz, infiltrações.

Motivações do assaltante:

Entrada e saída (fuga) da casa;
objetos de valor.

Atividade – Conclusão (2)

- De notar, ainda, que, sendo o texto essencialmente de natureza descritiva, os alunos de ambos os grupos selecionaram características definidoras do espaço e dos objetos descritos.
- Assim, esta atividade pode ainda servir para compreender que a deteção do essencial num texto está também diretamente relacionada com a sua tipologia.

Exemplos:

- num texto descritivo são essenciais as características da pessoa, do objeto ou do espaço descritos;
 - num texto narrativo, são essenciais as personagens e a ação (situação inicial, peripécias, conclusão);
 - num texto informativo, são essenciais os aspetos que respondem às questões de quem fez o quê, onde, quando, como e porquê.
-

7.º Ano

Objetivo

Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.

Descritores de desempenho

1. *Narrar.*
2. *Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.*

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aperfeiçoar os desempenhos acima descritos.

Segue-se uma sugestão de atividade conducente ao desempenho acima descrito.

Atividade

- Apresentação de um objeto memória: apresentação de um objeto que tenha sido importante na infância do aluno e justificção.
 - O aluno traz para a aula um objeto de estimacção e produz uma narrativa sobre um episódio em que esse objeto entrara.
-

7.º Ano

Objetivo

Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.

Descritor de desempenho

Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aperfeiçoar o desempenho acima descrito.

Segue-se uma sugestão de atividade conducente ao desempenho acima descrito.

Atividade

- O professor escreve, num conjunto de cartões, nomes abstratos que designem conceitos, características ou sentimentos (um nome por cartão).
- O professor entrega um cartão a cada aluno, ou coloca os cartões num saco e os alunos tiram à sorte um cartão.

Notas: (1) pode haver cartões repetidos;
(2) cada aluno só sabe o que o seu cartão contém.

- O professor pede que cada aluno leia o cartão só para si e que tente explicar em 3 frases a palavra escrita, sem que se refira à mesma na sua definição.
- Os colegas da turma tentarão adivinhar de que palavra (de que conceito) se trata.

Sugestões de nomes: amizade; amor; angústia; coragem; desânimo; entusiasmo; esperança; estudo; guerra; inteligência; inveja; justiça; lealdade; ódio; paixão; raiva; saudade; solidão; solidariedade; vingança.

8.º Ano

Objetivo

Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.

Descritores de desempenho

1. *Identificar o tema.*
2. *Explicitar o assunto.*
3. *Fazer deduções e inferências.*
4. *Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever, exprimir sentimentos, explicar, persuadir).*

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido dos desempenhos acima descritos.

Atividade

- Visionamento de uma curta-metragem animada, cuja identificação só será feita no final da atividade.
 - Resolução de uma ficha de trabalho.
-

1. Informação sobre a Ficha de Trabalho

Vamos ver uma curta-metragem animada que ganhou vários prémios em festivais de cinema.

Antes da audição e do visionamento, leitura da seguinte ficha de trabalho (a distribuir em suporte de papel).

Ficha de Trabalho

Num primeiro momento, vamos ouvir a parte sonora de um filme, sem as imagens. Vamos tentar compreender.

- **Que tema sobressai?**
 - **Qual o assunto desta curta-metragem?**
 - **O que se pode deduzir da frase inicial «No princípio era o negro absoluto.»?**
 - **Refere três sentimentos revelados ou sugeridos pelo EU.**
 - **Quem poderão ser o EU e o ELA?**
 - **Qual poderá ser o título do filme?**
-

2. Passagem do sonoro do filme, sem imagem

Passar a banda sonora do vídeo.

2. Passagem do sonoro do filme, sem imagem

1. OUVIR o sonoro do filme, sem imagens, tentando encontrar, no que ouvir, as respostas às perguntas da ficha distribuída (o filme tem a duração de 5 minutos e 4 segundos).
 2. Em alternativa, ouvir apenas o primeiro minuto e meio do filme e ler o texto que se segue, que constitui todo o texto que o filme contém.
 3. Preencher a ficha de trabalho após a audição (sem que os alunos saibam mais nada sobre o filme: sobretudo, não lhes pode ser fornecido o título do filme).
-

3. O texto

No princípio, era o negro absoluto, a imensidão calma da noite.

Depois, ela surgiu e tudo mudou. Há muito que deixei de a procurar. Agora tudo é mais calmo. Aprendi que o melhor é esperar. Ela virá quando puder... ou quiser. Sei que um dia virá ter comigo. Senão, porque passaria horas a fio, noites inteiras, a observar-me? Nada mais importa. Eu espero.

Mas nem sempre fui assim. Depois de a conhecer, a minha vida mudou. Procurei segui-la. E por ela atravessei mares, corri oceanos, cheguei mesmo a andar à deriva. Tudo fiz para a encontrar. E quando julguei estar perto, estava ainda bem longe. Senti-me perdido, sem saber o que fazer no meio de tanto mar: o barco tornava-se cada vez mais apertado, o mundo cada vez mais pequeno para toda aquela paixão.

Foi então que mudei de vida: arranjei casa e, confortavelmente instalado, julguei irrecusável a minha proposta. Mas... de novo, ela fugiu. Desesperado, fui, então, de telhado em telhado, atrás dela, escravo daquele desejo, prisioneiro daquela atração que pouco a pouco me deixava cada vez mais só.

E o tempo passou. Agora já não corro; espero apenas. O resto não importa.

4. As expectativas, as deduções e as inferências

1. Passar de novo o filme, agora com imagem.
 2. Após o visionamento do filme (com imagem), proceder a um diálogo com os alunos, comparando as respostas dadas às perguntas da ficha de trabalho (as expectativas) com a realidade encontrada.
 3. Concluir por que motivo foram feitas determinadas deduções e inferências antes do visionamento do filme.
-

Ficha técnica da curta metragem

- Título do filme: *Estória do Gato e da Lua*
 - Produtor: Jorge Neves
 - Realizador: Pedro Serrazina
-

5. O tema

1. Além do tema referido na Ficha de Trabalho, pedir aos alunos a identificação de um outro tema presente no filme.

2. Mostrar que motivos levam a que se chegue à conclusão da presença de um determinado tema.

Por exemplo, o tema do Amor é visível pelo emprego de palavras e expressões como «ela surgiu e tudo mudou», «um dia virá ter comigo», «paixão», «a minha proposta», «escravo daquele desejo», «atração».

3. Clarificar o conceito de tema, apresentar aos alunos uma lista e pedir que acrescentem alguns. Exemplos:

Desigualdade social

Vida

Conflito de gerações

Desporto

Adolescência

Viagem

Morte

Educação

Família

Alimentação

6. O assunto

1. Clarificar o conceito de assunto e pedir aos alunos que leiam as respostas que deram a este respeito na Ficha de Trabalho.
2. Apresentar um modelo de assunto (nomeadamente o que diz respeito a este texto).
3. Ensinar aos alunos como se apresenta o assunto de um texto.

Exemplos:

a) Diálogo entre uma mãe e um filho sobre as vantagens e os inconvenientes das saídas à noite.

b) Relato de um episódio de infância, em que o narrador recorda a primeira vez que se encontrou com uns primos que tinham vindo do Brasil e lhe deram a comer mangas verdes.

c) Descrição da chegada de um jovem à Madeira e da impressão que a bela cidade do Funchal lhe provocou.

d) Notícia de um cão que salvou uma criança e foi homenageado por todos os habitantes da vila, que disputam a primazia de lhe dar de comer todos os dias.

7. A intencionalidade comunicativa

1. Identificar as possíveis intencionalidades comunicativas presentes neste filme:
 - a) Narrar (Existe uma história?)
 - b) Descrever (Existe alguma passagem descritiva?)
 - c) Expressar sentimentos (Foram expressos sentimentos?)
 - d) Explicar (Existe alguma explicação?)
 - e) Persuadir (Alguém pretende convencer o público de alguma coisa?)
 - f) Informar (Existe informação?)

 2. Mostrar aos alunos como se verifica a existência de uma determinada intencionalidade comunicativa. No caso deste filme, explorar como se materializa a intenção de narrar, de descrever e de expressar sentimentos.
-



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Final da apresentação